

Aula 16 – Irã e Arábia Saudita

Prof. Daniel Pereira

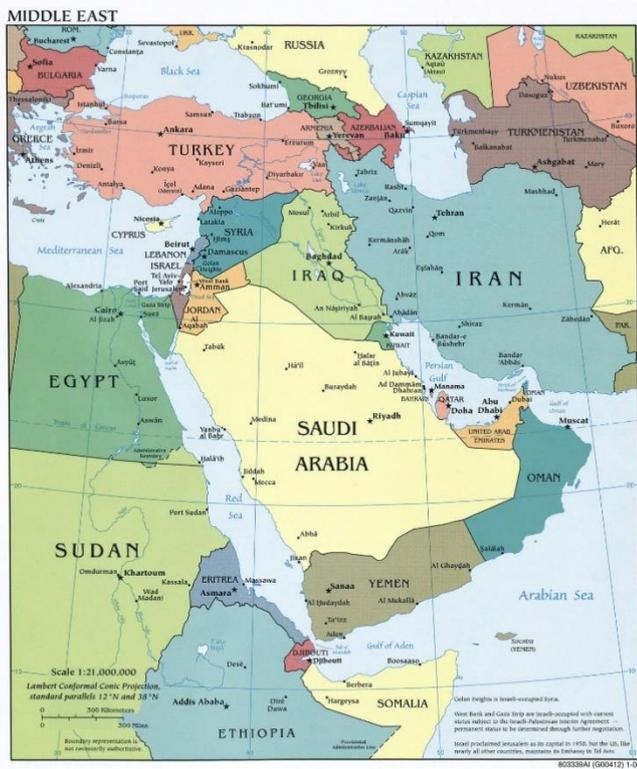
Questões fundamentais

- Caracterize a disputa indireta entre Irã e Arábia Saudita pelo poder no Oriente Médio.
- Quem são os principais aliados do Irã no Oriente Médio?
- Caracterize a crise do Qatar e a relação Qatar – Irã.
- Como as crises do Iêmen e da Síria se inserem tanto no contexto da Primavera Árabe quanto no contexto da disputa entre Irã e Arábia Saudita?

1. Conflito de interesses: Irã e Arábia Saudita

Irã e Arábia, de muitas formas, representam de forma extremada as divisões que existem no mundo islâmico.

O Irã é um país de origem persa que segue a linha xiita do islamismo; a Arábia Saudita é de origem árabe e segue o sunismo. Ambos são grandes produtores de petróleo, ambos apresentam governos e sistemas políticos em que a religião tem um papel de destaque. São as duas potências regionais e, como tal, disputam poder misturando economia, etnia e religião. Ambos interferem nos conflitos da região, mesmo que os conflitos e seus agentes não tenham sido criados por eles.



Nos atuais conflitos como a Síria e o Iêmen, a Arábia e o Irã apoiam grupos rivais. O Iraque, país também dividido em linhas religiosas, é outro palco desse confronto. Grupos xiitas como o Hizbollah libanês recebem apoio do Irã. Grupos sunitas, alguns extremistas, recebem apoio saudita. Arábia e Irã buscam aliados em cada conflito local como forma de

manter ou aumentar sua influência. Visões religiosas, políticas e econômicas se misturam.

Em resumo, ambos são/apresentam:

- são grandes produtores de petróleo.
- governos e sistemas políticos em que a religião tem um papel de destaque.
- potências regionais, disputam poder misturando economia, etnia e religião.
- agentes nos conflitos da região através de aliados locais: o apoio interessa aos poderes locais, a vitória do aliado local aumenta a influência de Arábia ou Irã.

2. Irã – república teocrática

População	Maioria persa (etnia). Minorias árabes e curdas.
Religião	Maioria: xiitas (duodecimanos, um dos ramos do xiismo).
Presidente	Ebrahin Raisim (eleito em 2021), considerado mais alinhado com o clero do que seu antecessor, Hassan Rouhani.
Líder religioso supremo	Aiatolá Ali Khamenei
Teocracia	Política sob controle do clero. Religiosos definem a chefia do judiciário e das forças armadas. Candidaturas devem ser aprovadas (podem ser vetadas) por órgãos compostos por religiosos. Oposição existe apenas dentro dos limites aceitos pelo clero.
Aliados locais	Síria, Hizbollah (Líbano).
Aliados globais	Rússia.

Revolução de 1979 e desdobramentos

O atual governo religioso do Irã chegou ao poder em 1979, após um longo período de tensões internas em que o governo pró-ocidental aos poucos perdeu o apoio popular. Desde os anos 1950 a presença de empresas petrolíferas estrangeiras era tema de um forte interno.

Anos 1950	Aumento das tensões entre o Xá (rei) e setores políticos e sociais. Foco do conflito: questão do petróleo e da abertura ou não ao capital externo. Nos anos 1950 o rei chegou a ser derrubado por grupos ligados ao Primeiro Ministro Mohamed Mossadegh.
------------------	---

	O movimento durou pouco e o apoio ocidental levou o rei de volta ao poder e derrubou Mossadegh.
Anos 1960 e 1970 Aumento da tensão entre o governo e a oposição.	<p>Monarquia gradualmente mais pró-ocidental e mais autoritária politicamente.</p> <p>Por um lado, havia liberalização dos costumes, abertura ao trabalho feminino e modernização econômica em moldes capitalistas, por outro a política foi se tornando mais fechada.</p> <p>O clero, progressistas e setores de esquerda se opunham a essas medidas e passaram a ser perseguidos ou exilados.</p> <p>Em 1964, o aiatolá Ruhollah Khomeini foi expulso do país, passando pela Turquia, Iraque e França até retornar em 1979. Seus discursos críticos ao governo, gravados em fitas magnéticas, eram levados para o Irã e distribuídos ilegalmente.</p>
1977	Fechamento do Parlamento.
1979	<p>Revolução Iraniana.</p> <p>Inicialmente a revolução foi apoiada por diversos setores da sociedade, como operários, classe média urbana, estudantes e religiosos.</p> <p>Gradualmente o setor religioso “sequestrou” a revolução.</p>
EUA	<p>Principal aliado externo e comprador do petróleo iraniano antes da revolução.</p> <p>Abrigo para o rei deposto.</p>
Irã	Alinhou-se aos países antiocidentais na região e no cenário externo, como a Síria e a União Soviética/Rússia.
2º. Choque do Petróleo	<p>Revolução desorganizou a produção.</p> <p>Novo governo do Irã cortou relações com aliados da monarquia derrubada.</p>

	Guerra Irã-Iraque contribuiu para o agravamento da situação e a queda da produção.
Arábia	Ampliou fornecimento de petróleo para o ocidente e iniciou uma aproximação mais ampla.
Israel	<p>Antigo principal aliado do Irã na região, passou a ser rival.</p> <p>Irã entende Israel como parte da presença dos EUA na região.</p>
“Demonização” dos xiitas	<p>Estratégia dos EUA e seus aliados como forma de criar uma imagem negativa do Irã.</p> <p>Criação da imagem que equipara o xiismo a qualquer tipo de radicalismo.</p>

Sistema político

A revolução iraniana criou um sistema político autoritário, teocrático e bastante sofisticado. Há eleições a cada 5 anos, com voto universal e secreto. No entanto, as eleições ocorrem dentro dos limites autorizados pelo clero. Há oposição, porém consentida. Este sistema permite que o clero detecte insatisfações populares e possa, assim, calibrar sua atuação sem renunciar ao controle político do país e, ao mesmo tempo, sem perder contato com a realidade das ruas.

O esquema abaixo ilustra o sistema. O bloco amarelo representa os cargos eleitos pela população. O bloco verde representa os religiosos. O bloco azul, os cargos nomeados pelo líder religioso. Um primeiro olhar pode fazer crer que o voto popular comanda o sistema. No entanto, a flecha preta que sai do bloco verde para o amarelo é decisiva, é a chave para entender o sistema.



3. Irã, Arábia Saudita, estreito de Ormuz e petróleo



O Irã e a Arábia são dois dos grandes produtores e fornecedores do mundo. Crises que afetam o Irã e a Arábia podem afetar diretamente a economia global. O Irã tem poder militar para ameaçar fechar o estreito de Ormuz, uma forma de fazer pressão sobre seus rivais ou de reagir a pressões externas.

4. Arábia Saudita

População	Árabe.
Religião	<p>Maioria segue islamismo sunita wahhabita, visão extremamente fundamentalista.</p> <p>Em sua versão política radical, esta visão é adotada por grupos como o Estado Islâmico/ISIS e Al Qaeda.</p> <p>Minoria xiita é fortemente reprimida.</p>
Política	<p>Monarquia autoritária.</p> <p>Mohamed Bin Salman, príncipe regente, luta para consolidar o poder dentro da família real. Há divergências e perseguições.</p>
Aliados locais	<p>Bahrein e Emirados Árabes.</p> <p>Israel (ver adiante).</p> <p>O caso do Bahrein merece uma ressalva: a população do Bahrein é majoritariamente xiita, mas a monarquia autoritária é sunita.</p>
Aliados globais	EUA, potências ocidentais.

Questões e polêmicas recentes e o dilema religioso

Arábia Saudita ainda fornece muito petróleo ao ocidente e por isso recebe apoio ou é “perdoada” em questões ligadas à repressão política e violações de direitos humanos. **O tratamento dado às mulheres é especialmente criticado, e tem sido um dos pontos que o novo governo busca mudar.**

A Arábia hoje é governada pelo príncipe-herdeiro **Mohamed Bin Salman**, que tem buscado fazer **reformas para modernizar o país**. Tais reformas partem da constatação de que a Arábia não poderá depender eternamente do petróleo já que o mundo busca cada vez mais outras fontes de energia. A redução da dependência de outros países em relação ao petróleo levará a mudanças econômicas e redução do apoio internacional.

Recentemente o governo saudita tem buscado atuar mais em diversas crises na região, mostrando força enquanto tenta se modernizar. Analistas veem nessas atitudes um reflexo da tentativa da Arábia de ampliar sua força para enfrentar as mudanças geopolíticas e econômicas na região.

Esta atuação enfrenta um **dilema: o governo saudita amplia sua influência através do apoio a grupos religiosos, muitos suspeitos de extremismo. Ao mesmo tempo, as reformas na sociedade saudita (direitos das mulheres) geram reação do setor religioso mais fundamentalista.**

Em 2018, o assassinato (na Turquia) do jornalista árabe **Jamal Khashoggi** causou grande repercussão. O jornalista era crítico do governo da Arábia e foi assassinado pelo serviço secreto saudita.

5. Arábia Saudita e Israel contra Irã

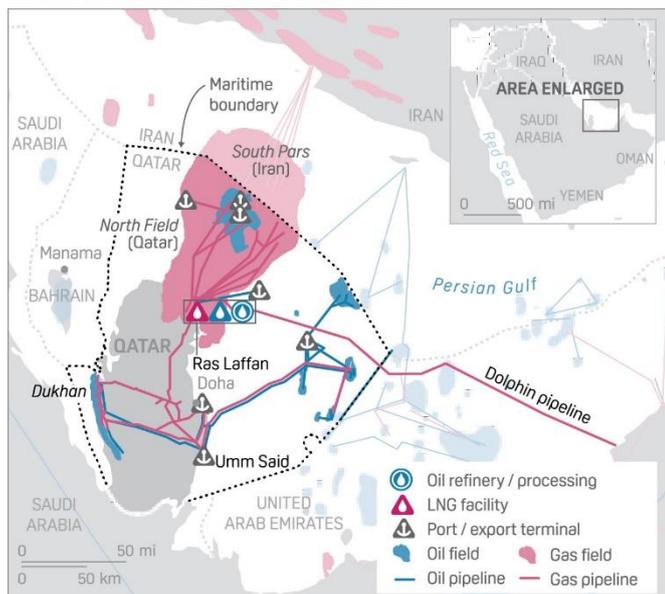
Irã	Inimigo comum.
EUA	Aliado comum.
Aproximação	Pragmatismo. Diferença religiosa não impede o atual momento de convergência de interesses, mesmo que os interesses e objetivos sejam distintos. Israel tem buscado se aproximar dos regimes árabes, de forma oficial ou velada.

6. A crise do Qatar, 2017 - 2021

A crise do Qatar envolve diversos fatores ligados à luta por influência no Oriente Médio. O Qatar busca manter uma política autônoma na região e suas ações frequentemente se chocam com as vontades de outros países. Em 2017 a Arábia Saudita liderou um movimento para isolar o Catar e obrigá-lo a abandonar suas posições.

A justificativa para a ação saudita foi o alegado apoio do Catar a grupos extremistas. O motivo real é a disputa de poder na região desde que o Qatar conseguiu projetar-se política e economicamente a partir da riqueza gerada pelo gás natural (anteriormente o país era subordinado aos interesses sauditas). Além disso, o Qatar (sunita) mantém boas relações com o Irã, com quem divide campos de gás.

QATAR OIL AND GAS INFRASTRUCTURE



Sources: S&P Global Platts Analytics, EIA, IHS EDIN, CIA, NOAA

Destques do Qatar	<p>Maior base dos EUA no Oriente Médio.</p> <p>Apoio à ofensiva ocidental contra o governo da Líbia na Primavera Árabe.</p> <p>Rede de TV Al Jazeera tem uma atuação independente e critica os governos da região.</p> <p>Apoio à “Irmandade Islâmica”, grupo fundamentalista sunita acusado de apoiar organizações extremistas. Na crise do Egito (Primavera Árabe), Arábia e Qatar apoiaram lados opostos.</p> <p>Apoio a grupos rebeldes na guerra da Síria, incluindo grupos acusados de extremismo.</p>
Qatar e Irã	<p>Boa convivência.</p> <p>Dividem um enorme campo de gás natural e mantém boas relações políticas.</p>
Crise de 2017	<p>Em junho de 2017 Arábia Saudita, Egito, Jordânia, Bahrein e Emirados Árabes Unidos anunciaram o corte de relações com o Qatar, seguidos por</p>

	<p>Iêmen, Comores, Ilhas Maldivas e Ilhas Maurício.</p> <p>O governo Trump também criticou o Qatar.</p> <p>O corte de relações buscava pressionar o Qatar para que ele abandonasse suas políticas independentes e encerrasse o funcionamento da Al Jazeera.</p> <p>O corte de relações com a Arábia é particularmente grave pois isola geograficamente o país. Por outro lado, o Qatar tem grandes parceiros comerciais (China por exemplo) sendo muito difícil isolar totalmente o país.</p>
2021	<p>Em reunião no Kuwait, Arábia e Qatar chegaram a um acordo que normalizou a situação.</p>

Inconsistências

Alegar apoio a grupos extremistas como razão para a crise é uma postura hipócrita, ainda que o apoio do Qatar a tais grupos possa ser real. A Arábia Saudita apoia diversos grupos polêmicos (assim como parte dos países que seguiram a decisão saudita). A própria Arábia frequentemente viola direitos humanos em seu território sem que isso gere sanções de quaisquer tipos já que o país é um importante fornecedor de petróleo. Vale o mesmo para o governo Trump: pouco depois de criticar o governo do Qatar o governo dos EUA realizou uma imensa venda de armas para a Arábia, armas que serão usadas inclusive para abafar protestos internos. O governo dos EUA apoia diversos governos polêmicos no planeta.

7. Outras crises em que Irã e Arábia Saudita se chocam

Iraque	<p>País fragilizado por uma longa crise e guerra civil.</p> <p>60% da população segue o islamismo xiita; ou seja, em termos religiosos o Irã tem muita influência sobre o Iraque.</p> <p>O Irã é também responsável por grandes investimentos e empreendimentos econômicos e energéticos.</p> <p>Há presença de militares iranianos no país, como o</p>
---------------	---

	<p>general morto no início do ano por um ataque dos EUA, Suleimani.</p> <p>A Arábia apoia grupos sunitas, muitos deles extremistas, para conter o avanço da influência iraniana.</p>
Estado Islâmico ISIS	<p>ISIS/Estado Islâmico: grupo extremista sunita wahhabita, inimigo dos xiitas, age em crises em que também há interesse saudita. Suspeita de apoio saudita.</p>
Líbano Hizbollah	<p>Grupo armado no Líbano, que é também um partido político reconhecido e com presença parlamentar, peça-chave para a política libanesa. A Arábia apoia grupos e partidos rivais.</p> <p>O Hizbollah e o Irã são aliados.</p> <p>O Hizbollah está presente na Síria em apoio ao governo de Assad e combate grupos financiados pela Arábia.</p> <p>Seu surgimento remonta a 1982, período em que Israel invadiu o Líbano (que vivia uma guerra civil). O Hizbollah surgiu, inicialmente, para se opor a Israel e proteger os xiitas no conflito interno, depois tornou-se uma força política e agente regional de destaque.</p> <p>Em 2022, Hizbollah e sua coalizão perderam a maioria das cadeiras do parlamento libanês, grupos apoiados pela Arábia cresceram.</p>
Síria	<p>Irã e Síria são aliados, uma futura resolução da guerra civil da Síria deve incluir o Irã, já que sua influência é real e decisiva.</p> <p>Apoio iraniano ao governo Assad, apoio saudita a grupos de oposição.</p>
Iêmen	<p>O país é dividido religiosamente: árabes sunitas são 60% e tem apoio da Arábia Saudita, houthis zaiditas-xiitas são 40%</p>

	da população e tem apoio do Irã.
--	---

PARA CASA & APROFUNDAMENTO

- Leia novamente o material e suas anotações.
- Responda as questões fundamentais da aula.
- Localize em um Atlas todos os países citados na aula.
- Responda as questões do final do material.

Questões

1. (Ufrgs 2020) Observe a ilustração abaixo.



Fonte: Adaptado de DW. 2019.

Assinale a alternativa correta sobre o local indicado no mapa com uma estrela.

- Trata-se do Estreito Médio, e as questões geopolíticas mundiais são pouco influenciadas pelo que ocorre no local, pois ele está localizado longe de nações consideradas superpotências.
- Trata-se do Estreito de Ormuz, e o preço mundial do barril de petróleo é influenciado pelas tensões que ocorrem no local.
- Trata-se do Estreito de Omã, e as tensões na região ocorrem principalmente pela influência militar chinesa nos países do Golfo Pérsico.
- Trata-se do Estreito de Dacar, considerado uma área degradada e estratégica para conservação da biodiversidade, de acordo com a convenção de Madrid.
- Trata-se do Estreito de Gibraltar, reivindicado pelos países limítrofes, devido ao controle do Canadá e Estados Unidos da América.

2. (Fatec 2020) “No Oriente Médio, nos anos 1950, à medida que o velho Império Britânico retirava-se e se reduzia a seu arquipélago inicial, os Estados Unidos substituíam-no. Para isso, colocou à frente dos países dessa região seus “homens”, sobretudo na Arábia Saudita e no Irã, principais produtores de petróleo do mundo – junto com a Venezuela, na época já sob controle estadunidense.”

Desde 1953, o Irã foi um grande aliado dos Estados Unidos no Oriente Médio. Porém, essa aliança se rompeu e as relações entre os dois países foram cortadas em 1980.

O fato que levou a esse rompimento aconteceu, entre 1978 e 1979, em decorrência da

- Guerra Irã-Iraque, na qual o presidente do Irã, Saddam Hussein, ataca o Iraque com a intenção de expandir o islamismo xiita e se apropriar dos campos de petróleo na bacia dos rios Tigre e Eufrates.
- Revolução Socialista, que ocorreu no Irã e que levou o Partido Comunista desse país ao poder, suprimiu a propriedade privada e nacionalizou as companhias de petróleo estrangeiras, incluindo as estadunidenses.
- Guerra do Golfo, na qual o exército iraniano invadiu o Kuwait, bombardeou os poços de petróleo desse país e rumou em direção à Arábia Saudita, quando foi surpreendido pelas forças de coalizão lideradas pelos Estados Unidos.
- derrubada das torres gêmeas do World Trade Center de Nova Iorque, ação comandada pelo iraniano Osama bin Laden, que tinha a intenção de destruir os centros de comando das Sete Irmãs do Petróleo instaladas naquele complexo de edifícios.
- Revolução Islâmica ocorrida no Irã, em que grupos que eram a favor da nacionalização do petróleo, organizações islâmicas e movimentos estudantis apoiaram a rebelião que derrubou a monarquia pró-Estados Unidos e proclamou a República Islâmica do Irã.

3. (Uerj 2020)

Entre 2014 e 2017, derrotar o Estado Islâmico (ISIS) foi uma das prioridades da política externa dos Estados Unidos. Ao final de 2017, o ISIS foi considerado militarmente derrotado, perdendo o controle de praticamente todos os territórios que havia conquistado na Síria e no Iraque.



Adaptado de billingsgazette.com, 05/01/2016.

A charge aponta a existência de uma incoerência entre os seguintes aspectos da política externa estadunidense no Oriente Médio:

- alinhamento étnico e liberdade religiosa
- fundamento ideológico e interesse econômico
- conservadorismo social e protagonismo ambiental
- multilateralismo diplomático e unilateralismo bélico

4. (Espm 2019) País persa no Oriente Médio, rico em petróleo e com pretensões nucleares. Está representado com o número:

